

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## OS ACONTECIMENTOS

Referimo-nos, está bem de ver, aos acontecimentos ocorridos em Lisboa na madrugada do ultimo domingo.

Falhou mais uma vez o golpe dos aventureiros, e não admira que assim acontecesse, pois que antecipadamente com isso se contava. O governo era sabedor das machinações conspiratorias e adoptara seguras providencias no sentido de sufocar logo a nascente o menor movimento suspeito. Foi o que sucedeu.

Outras tentativas se hão de seguir—não devemos alimentar duvidas a tal respeito—e cada uma d'ellas, é certa tambem, irá registando, como agora e como das vezes anteriores, o malogro dos infamissimos desígnios que as inspiram—a destruição da Republica e, como consequencia immediata, a perda da Patria, uma vez que a queda das actuaes instituições—que o saiba toda a gente!—implicaria sem demora o desaparecimento da nacionalidade portugueza, absorvida pela cupidez do estrangeiro que nos espreita e... guerra. Esta afirmativa não resulta d'uma mera hypothese; é uma conclusão com o valor irrecusavel... das verdades adquiridas.

Na recente aventura, constatou-se sem surpresa o que já nas anteriores se observara—que o dinheiro é espalhado a mãos cheias, visto que d'elle abarrotavam as algibeiras de muitos dos presos com responsabilidades no movimento, gente que aliás é conhecida como insusceptivel de possuir recursos proprios para os gastos realizados e para ameaçar, além d'isso, as quantias que lhe foram encontradas. E pois que o dinheiro não chove do céu, como chovia o maná aos hebreus, decerto que alguém o distribuiu por esses malfetores, em paga do serviço que

lhes foi confiado. Ha, portanto, quem esteja por detrás do biombo a dirigir as manobras revolucionarias.

Quem é, ou quem são os dirigentes?... Torna-se indispensavel saber-o, para os devidos efeitos, e não deve haver complacencias, em nome seja do que for, na punição dos criminosos que as autoridades venham a descobrir na investigação a que procedem.

Isto não pôde continuar na mesma desordem e sobressalto.

E' fóra de duvida que, como atraz disemos, sairão frustradas todas as tentativas de conspirata.

O movimento revolucionario são de cada vez mais difficil, porque exigem condições de meio e de applicação, a que o andar dos tempos vai dando menos possibilidade. A verdade, porém, é que taes tentativas, posto que de insucesso certissimo, criam um estado de inquietação profundamente nocivo aos interesses do paiz e ao credito das instituições, e urge que o governo faça uso de todos os meios para se pôr cõbro, d'uma vez para sempre, á acção nefasta dos perturbadores, que a soldo fazem modo de vida da conspirata e da revolta interminaveis.

Varias vezes aqui temos dito que outra, muito outra, teria sido a marcha da Republica, se outra tivesse sido tambem a orientação dos governantes desde que ella foi proclamada. O excesso de sentimentalidade, com que logo de principio foram acolhidas as manobras dos conspiradores, acabou por convencer os mais tímidos de que era lícito lavar a cuba, sem o menor perigo para elles, todas as façanhas e onsdias, e d'ahi o recrudescimento do espirito de insurreição que se assignala notoriamente de ha tempos a esta parte, prometendo levar a sociedade

portugueza a um desastroso estado de anarohia e de ruína.

E' bem certo que o mal dos nossos dias, fazem-n'o elles e pagamol-o nós!...

Mas, como não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe, ha que empregar os processos necessarios para que o grande mal da desordem em que se tem vivido cesse de vez, depurando o meio social dos elementos subversivos que se empenham, pela violencia, em promover a desgraça da Nação.

Que o governo não desfaleça, pois.

A. Cavalleiro.

## Politica

A abertura do periodo eleitoral trouxe para as gazetas e para o seu thema politico os mesmos processos usados nas duas casas do parlamento, por uma opposição sem ideias, servindo-se da politica para saciar odios, despeitos e invejas.

Durante os largos meses de discussão parlamentar, em que muito e intelligentemente se trabalhou em beneficio da Republica, essa opposição não marcou um plano que ás ideias do governo se oppuzesse, no mesmo intuito levantado: não contribuiu com opiniões acertadas para a factura das leis; não fiscalizou os trabalhos de molde a torná-los ainda mais uteis á nação; foi uma opposição de arremetidas ás carteiras, de questunculas pessoais, manifestando as intimsidades dos seus membros, servindo-se do muro como argumento e do revolver como peça de convicção dos adversarios difficeis de vencer pela oratoria.

Ambiciosos cuja ambição nenhuma especie de talento legitima, politicos de botiquim habituados á troca violenta de copos, quando as razões escasseiam, mastigadores de frases orando por mecanismos, não teriam feito uma opposição diversa em que se não vislumbra sinceridade no ataque violento, nem amor ao paiz, que parece a apenas servir-lhes para fecho dos gemidos campanudos e vãos da rectoria festiva do chefe.

Republicanos que esquecem o que á Republica devem, todos os escandalos procuram, remexendo nos harris de lixo lisboetas, onde vão parar as colerinas inconsistentes, afirmando lamma aos adversarios, sem pen-

ser que numa erupção lodosa, ás vezes, é o proprio regimen que fica sujo.

Os processos parlamentares são os processos de hoje, serão os de amanha nas reuniões electoriais.

Velhos livres-pensadores darão as mãos aos clericais na luta contra a liberdade, acamararão com todos os dejectos das sacristias para ferir o Partido Republicano Portuguez.

A dedicação pela Republica, que alguns delles ajudaram a fazer, manifestou-se na hora de intenso regosijo para todos os patriotas, em que o grande ministro das Finanças, leu o relatório onde se mostrava encerrar-se o orçamento do presente anno economico com um superavit de cerca de mil contos. Esse triumpho d'uma gerencia trabalhosa, patriótica e genial, não era a gloria d'um homem que o paiz admira e aclama; não era a honra d'um partido que apoia um estadista era a iniciação d'uma nova era para o paiz, o ponto final nos crimes acordados da monarchia, a gloria da Republica.

Foi um dos momentos escolhidos para o ataque tumultuario ao governo, para embaraçar na exposição da situação financeira, que pela primeira vez se desenhava desafogada.

O ataque prosegue. A carencia de ideias politicas, de conhecimento dos assumptos de administração continua a ser substituída pelo insulto, pela chulaga, de carrejão, pela intriga pequenina imitada dos varios processos monarchicos.

Ouvindo-os o paiz pensará que são os echos dos grandes partidos monarchicos em luctas estereis, que o não interessavam.

O prestigio do governo e do homem illustre que o preside não é afectado pelas palavras dos charlatães que apregoam panaceas pelas esquinas. A importancia da obra já realizada garante que o Partido Republicano Portuguez continuará a ser um partido profundamente republicano e patriota, que os homens porão no serviço da Republica o esforço e a competência.

As palavras de injuria, de odio, de despeito, que são atiradas como pedradas, resvalam, não atingem o alvo e só servem para tornar maior a sanha dos impotentes, que se envenenarão, mordendo a lingua.

(D'A Patria)

Encontra-se na fadagosa de Marvão a fazer uso de aguas, o sr. dr. Solano de Abreu, nosso illustre conterraneo.

## Boletim Camarario

Sessão do dia 23

Presentes: José Antonio dos Santos, vice-presidente, servindo de presidente, e os vogaes cidadãos: Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Joaquim Duarte Ferreira, e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 3.812.543, que passa para a semana seguinte.

Em seguida passou a leitura do seguinte expediente:

**Offícios:**—Do escrivão do 2.º officio d'esta comarca, enviando copia da sentença que absolveu os commerciantes Manoel José Aparicio e José da Cruz dos Santos, que responderam por transgressão do regulamento do descanço semanal e que havia sido requerida ao meroitissimo Juiz. Inteirada.

Da administração do concelho, pedindo o pagamento da quantia de 1.550, despesa feita com um carro que foi ao Pego, afim de se proceder a apreensão dos livros do registo parochial d'aquella freguesia. Inteirada.

Do zelador da freguesia do Rocio do Tejo, participando ter multado Francisco de Souza Barrocas, residente n'aquella freguesia, por transgressão do Regulamento dos Impostos Municipaes Indirectos. Inteirada.

Foram recebidas diferentes cartas de diversos commerciantes de Lisboa e Porto, todos referentes ao fornecimento de 23.000 kilogrammas de milho, que pelo Governo foi destinado a este concelho.

Resolveu adquirir o da Nova Companhia Nacional de Moagens, por ser esta que em melhores condições o fornece.

**Requerimentos:**—Do dr. Ramiro Guedes, medico municipal, pedindo licença para se ausentar pelo espaço de um mez, afim de fazer uso d'aguas de que necessita para os seus padecimentos. Concedida, devendo participar a esta Camara quando principia a gozar-a.

—Do dr. J. Joaquim d'Oliveira, medico municipal e sub-delegado de saude, pedindo para se ausentar do concelho pelo espaço de 30 dias com principio em 8 de setembro, afim de tratar da sua saude, fazendo-se substituir na sua ausencia pelos collegas drs. Ramiro Guedes e Eduardo dos Santos Heitor. Concedida nos termos requeridos.



—De Thiago Hipólito Solano d'Abreu, de Abrantes, pedindo auctorisação para abrir um cano de esgoto n'um seu predio na rua do Arcediago d'esta villa, a ligar com o cano geral. Concedida.

—De Manoel Ramos Junior, residente no Brejo, pedindo auctorisação para abrir uma pequena passagem ou serventia na estrada que segue da estrada de mac-dam á Chainça, afim de facilitar o acesso a uma sua propriedade que alli possui e onde tem um barracão para deposito de palhas do seu commercio.

Concedida nos termos requeridos.

—De Agostinho Ribeiro, commerciante, d'esta villa, pedindo auctorisação para fazer obras no seu predio na rua de S. João, e bem assim para depositar materiaes na via publica, para o que carece de 3.<sup>o</sup> de terreno. Concedida, pagando a taxa respectiva.

—De José Francisco Serrano, commerciante, participando que transferiu o seu domicilio do logar e freguesia de Santa Eulalia, concelho d'Elvas, para o logar e freguesia do Rocio ao Sul do Tejo, d'este concelho. Inteirada.

—De Francisco Xavier Burgete, proprietario, d'esta villa, participando, em conformidade com o art.<sup>o</sup> 35 doCodigo de Posturas Municipaes, que estabeleceu um serviço de automoveis d'aluguer, sendo a tabella de preços a seguinte.

Estação de Abrantes.	1820
Estação d'Alferrarede	18
Rocio.....	1520
Pego.....	1480
Rio de Moimhos....	1520
Fonte de S. José....	580
Barreiras do Tejo...	580

Para todas as outras localidades estabelece o preço de 412 centavos por kilometro. Inteirada.

—De João Antunes Franco, continuo da Camara, pedindo atestado de comportamento moral e civil, que lhe foi votado de bom por unanimidade.

—Do mesmo, pedindo atestado da forma como tem desempenhado serviços da competencia d'um amanuense, que igualmente e por unanimidade lhe foi votado de bom.

**Deliberações:** —Resolven annunciar por editaes que recebe propostas para encarregado da iluminação d'Alvega, preferindo o que por menos dinheiro desempenhar aquelle serviço.

—Por proposta do vogal Santos, resolveu annunciar a venda de 100.<sup>o</sup> de estrume em lotes de 20.<sup>o</sup> pelo espaço de 20 dias.

—Por proposta do mesmo vogal resolveu adquirir mais 2 contadores para agua.

—Resolven mandar demolir a casa pertencente á Camara, situada, na rua da Feira d'esta villa, proximo ao Parque dos Bombeiros.

—Resolven officiar ao sr. Magalhães do Rocio, com referencia á planta para a reitere.

—Resolven officiar ao sr. commandante d'artilheria n.<sup>o</sup> 8, relativo á permanencia de porcos dentro da fortaleza do Castello.

—Pelo vogal Valente foi apresentada a seguinte proposta.

Em virtude de não ter sido satisfeito no total a pedido feito

pela Camara, ao Governo, do milho necessario para o consumo do publico, sendo apenas distribuidos para este concelho, 25.000 kilos ou 40 moios aproximadamente, e como esta quantidade não vem satisfazer o publico por ser relativamente pequena: Proponho.

1.<sup>o</sup> —Que o milho seja vendido ao publico pelo preço do custo e das despesas apenas, e portanto sem lucro para a Camara, no sentido de beneficiar o publico.

2.<sup>o</sup> —Que o milho que a Camara receber seja distribuido proporcionalmente ao povo de cada freguesia e de preferencia aos mais pobres, podendo os presidentes das Juntas mandar uma nota de todos que precisem de milho, cujas notas não podem ser superiores a 5 alqueires, vindo as requisições assignadas pelos presidentes das Juntas, para a Camara o mandar medir e pagar na respectiva thesauraria.

3.<sup>o</sup> —Que se officie novamente para o Ministerio do Fomento fazendo sentir que o milho que foi distribuido a esta Camara não chega até á nova colheita, e por tanto se conceda mais 50.000 kilogrammas.

Depois de discutida foi aprovada e resolveu-se que o preço seja de 451 centavos por 14 litros.

—Resolven ainda em cumprimento d'esta proposta enviar circulares aos presidentes das Juntas de Parochia sobre o assumpto a que a mesma se refere.

—Com referencia á sentença que absolveu os commerciantes d'esta villa Manoel José Appario e José da Cruz dos Santos, declarou o vogal Duarte Ferreira, que havia proposto para que esta fosse requerida ao Meretissimo Juiz da Comarca, não para fazer apreciações pelo facto d'elles terem sido absolvidos, pois tem por costume acatar sempre todas as leis e decisões superiores, pariam d'onde partirem, mas para fins que lhe possam vir a ser necessarios n'um futuro mais ou menos proximo.

—E, não havendo nada mais a tratar, encerrou a sessão.

## Echos & Noticias

### Congresso... aeroplanista

Mais uma vez, pelo que rezam as gazetas affectas á politica do sr. dr. Antonio José de Almeida, o congresso... aeroplanista, á roda do qual se tem feito o mais retumbante reclame, voltou a ser adiado.

Effeitos do calor dos ultimos tempos!

### Ligas

Do nosso estimado collega A Lucta:

«Aquella famosa «Liga», do Porto, que tem deitado os bofes pela boeca, a declamar contra os partidos e a politica partidaria, sae-se nos agora transfigurada em partido, a disputar as eleições gerenciaes e administrativas. E' mais um partido que entra para a arena, erguendo o seu pendão, de que não conhecemos a divisa. E porque entra mais uma unidade para o divisor, necessariamente o quociente ha de ficar diminuido».

A tal famosa Liga da invicta cidade, a que se reporta a Lucta, tem, se não estamos em erro, varias succursaes por esse paiz fóra. Por signal, feitas todas ellas, sem tirar, nem pôr, á sua imagem e semelhança.

Dizein-se *impoliticas*, as *po-brecitas*, mas sempre que podem vão *politicando* o seu pedaço. Por temperamento?... Por desfastio?... Não o sabemos!

### Excursão a Lourdes

Está annunciada para setembro, com forte redução no custo da viagem em caminho ferro, uma excursão a Lourdes.

A todos os devotos da santa milagreira, e em especial ao nosso amigo reverendo Raposo, que dá o cavaquinho por todas as viajatas apostolicas, aqui se faz publico, para que o saibam, de que serão concedidos a todos os excursionistas trinta dias de indulgencias e bullas para poderem comer carne na quaresma até á consummação dos seculos.

Repárem bem n'isto!

### O calor

Verdadeiramente tropical, o calor que fez durante toda a semana em Abrantes.

Quando o poeta chamou *fresca* á nossa terra, andava, pela certa, com a cabeça á razão de juros.

Se elle agora ressuscitasse, veria a *frescura* que por cá apanhava. Até o *éstero* se lhe enregelava!

Olarilla!

### Exames de Instrução Primaria do 2.<sup>o</sup> grau

Devem começar no dia 1 de agosto, estes exames que se realisarão na escola masculina da freguesia de S. João d'esta villa. Havendo muitos candidatos, cujos requerimentos se encontram impedidos, terão os mesmos de legalisa-los até ao fim da corrente mez, sem o que não poderão ser admitidos á examé.

### Escudos e centavos

A escripta do Estado principiou a ser feita no dia 1 do corrente segundo o novo systema monetario. Não é, porém, apenas na contabilidade que agora se usará dos escudos e centavos, pois que os documentos particulares só valerão em juizo ou nas repartições publicas sendo escripturados de harmonia com a nova moeda.

Como se sabe, o cifrao á direita de algarismos significa escudos, podendo a classe immediata dos dois algarismos preencher-se com dois zeros. Assim, cinco escudos pôde escrever-se: 55 ou 5500.

Os milhares de escudos poder-se-hão designar por contos. Exemplo: 325.0005 ler-se-ha 325 mil escudos ou 325 contos. Os milhares de escudos separaram-se por dois pontos (:) da classe immediata de algarismos e poderão também dizer-se mil contos.

A moeda de 5 réis ou meio centavo subsiste apenas para as transações particulares. Nas contas do Estado procede-se por meio de arredondamento em

## LETRAS

Loura, doze annos, rosto meigo e lindo;

En, mais alguns. A trança lhe pedi.

—«Quando eu crescer—me responden sorrindo,—Verá como en lh'a guardo para si!»

Depois, foi para a França tempo infindo,  
Vinte annos já, quando outra vez a vi,  
Cumprimentei-a; olhou; mas foi seguindo,  
Não se lembrava já. Reconheoi.

Novamente sahio de Portugal;  
Por lá casou, tornando-me á lembrança  
Pela noticia lida n'um jornal.

Alguns annos após, voltou de França;  
Mostraram-m'a na rua, por signal,  
Que esplendida mulher! Que linda trança!

Fernandes Costa.

centavos, para mais sempre que se trate de receita ou, na despesa, houver frações de 5 ou menos. Quer dizer, ha uma contribuição de 35022 a pagar, o Estado cobra 3503; se o Estado tem a pagar 45033, arredonda-se a conta para 4503; e se o debito é de 4536, até 39, passa então para 4504.

Sobre o modo de escripturar as frções do centavo nas operações commerciaes, a Associação Commercial de Lisboa consultou o sr. ministro das finanças, o qual disse que essas frções devem escrever-se, por exemplo: 225—522 (5), podendo desaparecer o parentesis quando nos livros commerciaes se use uma columna especial para as aludidas frções.

## AS BOMBAS

Com respeito á natureza do movimento que ahi se esboçou ao desandar para a madrugada de sabbado, não ha duas opiniões—era um movimento syndicalista.

Mas o que pretendiam aquelles homens?

A opinião mais corrente é esta—pretendiam assaltar o Limoeiro e libertar os syndicalistas que alli estão presos.

Ocorre então perguntar a que vinha o ataque ao quartel de marinheiros? ao quartel de artilheria 1, ao quartel de engenharia?

Eram syndicalistas os homens que foram encontrados, no sabbado com as algibeiras cheias de bombas, uns a pé, outros de automovel, e estes ultimos sendo portadores de uma *cabazada de laranjinhas*, como se fossem brincar o entrado com ovos cheios de pó inerte?

Servindo de apoio a taes militantes do syndicalismo, outros havia formando grupos dispersos, um aqui, outro acolá, e estes, por sua vez, armados de revolver ou de pistola, fortemente apetrechados como para um combate aguerrido.

O que pretendia essa

gente?

O que verdadeiramente interessa, em casos d'estes, é conhecer o objectivo, a finalidade do movimento preparado, porque só assim é possível apreciar-o justamente nas suas determinantes e preoisar com algum rigor, em todo o caso com algumas presumpções de verdade, a razão maxima do seu fracasso, total ou incompleto.

Convem dizer, antes de mais nada, que a bomba é hoje um instrumento barato, muitissimo mais barato que o revolver ou a browning, quasi tão barato como a vulgar navalha de ponta e molla, cahida desde ha tempos em desuso.

De qualquer envolvero metalico se faz uma bomba, e os ingredientes necessarios á sua carga são d'uma barateza ao alcance de todas as bolsas. Ha bombas caras, sem duvida, e essas precisam d'um saber tecnico, que poucos têm, e exigem um dispendio que excede os recursos das magras bolsas. Mas estas bombas não se fabricam por ahi em abundancia, o grande stock sendo formado pelas outras, as traçoeriras bombinhas que matam as creanças que as apanham na rua, sem saberem o que aquillo é, ou rebentam nas mãos de quem as fabrica, como por um acto de justiça providencial.

Que papel representou a bomba na revolução de cinco d'outubro?

Um papel verdadeiramente insignificante, eliminado o qual tudo correria como correu, pela mesma forma e com os mesmos resultados.

Para que pegal-o?

O partido republicano commetteu o erro de fazer bombas, e se o facto de as fazer, largamente contribuiu para infundir o terror, em



titulados defensores da Monarchia, que só o medo d'um estilhaço paralyson nas horas mais arduas da lucta, o precedente estabelecido foi de graves consequências, admittida a legitimidade d'esse engenho como instrumento de reivindicações politicas. A verdade é que de cinco de outubro para cá se tem fabricado mais bombas do que até então se tinha fabricado, e n'esta industria clandestina grande parte compete aos republicanos, unido d'elles honrados patriotas que á Republica fariam os maximos sacrificios. O receio de movimentos monarchicos levou muitos republicanos a armarem-se para os affrontarem, e ingenuamente acreditaram muitos d'elles que a bomba lhes seria uma arma util, no auxilio a dar á força publica.

No momento em que estamos nenhum bom republicano tem o direito de fabricar bombas, em primeiro lugar porque fabricar as é desrespeitar a lei, em segundo lugar porque esse facto demonstra menos confiança nos elementos de defesa que a Republica tem ao seu serviço.

E' possivel um movimento monarchico com intentos de restaurar a Monarchia?

Admittamos que sim; mas não se esqueçam os republicanos de que o Exército e Armada estão com as instituições, e que um tal movimento, não sendo facil de iniciar, a nada conduziria senão a uma severa repressão, tão severa quanto se tornasse necessario que o fosse para não se repetir.

Quem fabrica bombas, quem transporta bombas, quem se serve de bombas, são os inimigos da Republica. E porque a bomba não é senão um pavoroso instrumento de morticínio, o fabricante ou o portador d'uma bomba tem de ser considerado como auctor d'um homicidio frustrado por acto independente da sua vontade.

Não; em regimen de bombas não se pode viver, e mal irá á Republica se considerar, mero de morbidas complacencias, que algumas duzias de energumenos tragam em sobresalto toda a população d'uma cidade, essencialmente ordeira e trabalhadora.

Quer isto dizer que se deve coartar o direito de criticar o regimen, apontando as suas insufficiencias, facilmente remediaveis, ou

os seus vícios, passíveis d'uma energia therapeutica?

Por forma alguma. Toda a forma de governo é imperfecta, a prova de estupidéz daria quem pretendesse que a nossa Republica é tão bella como a teria sonhado Platão, uma especie de corte celestial onde reinasse, imperturbavel e segura, a mais completa beatidão.

Não; a todos deve ser reconhecido o direito de criticarem a Republica e a sua obra, sem outra restricção que não seja a imposta pela verdade que se demonstra ou se comprova, e pela decencia nos processos de ataque, que tem de circumscrever-se a naturaes limites.

Mas o que tem que ver a critica da Republica com o uso de bombas homicidas, cegos instrumentos da morte, que nem sequer podem circumscrever o seu alvo á sua zona efficaz de destruição?

O syndicalismo é uma escola, uma philosophia, um corpo de doutrina, uma simples formula politica?

Pois muito bem; que os syndicalistas façam a sua propaganda á clara luz do sol, pelo jornal, pela conferencia, pela lição, pelo curso, sendo o processo d'essa propaganda a analyse mais severa, a critica mais impiedosa, mas analyse e critica feitas com este delicado e terrivel instrumento que se chama o raciocinio.

Evangelisar com a bomba, fazer propaganda com a dynamite, isso nunca. Sobre o modo de ser da sociedade, toda a discussão é possivel; mas não se disante destruindo systematicamente, estilhando o corpo social como se fosse uma pedra, que não pode ser utilizada senão depois de a ter desfeito a dynamite.

A bomba é um perigo e é uma vergonha; é um crime e é uma ignominia. E' preciso desacreditá-la, cobri-la de opprobrio, proclamar a sua immoralidade, a sua repulsante covardia. — Em nome da defesa social? Principalmente em nome da dignidade humana, que não é privilegio de nenhuma escola politica.

BRITO CAMACHO.

(D'A Lucta).

**Fariaha Pereira**  
Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

## Empresa d'Automoveis

Como havíamos noticiado, achase já constituida esta nova empresa abrantina, em que são socios os nossos amigos srs. Francisco Xavier Burguete e Arthur Jorge da Silva.

Para conhecimento dos interessados publicamos a seguir a tabella de preços que a empresa acaba de organizar:

Estação de Abrantes.....	1820
Estação de Alferrarede.....	1800
Rocio ao Sul do Tejo.....	1820
Pego.....	1880
Rio de Moimhos.....	1820
S. José.....	880
Barreiras do Tejo.....	880

Para todas as viagens de distancia superior ás marcadas n'esta tabella, se estipula o preço de 512 centavos por kilometro, podendo o tomador do carro demorar-se uma hora alem do tempo preciso para o caminho.

O tempo que for além do estipulado será pago á razão de 1400 escudos a hora.

Os preços da referida tabella entendem-se desde uma até 5 pessoas. Cada pessoa a mais d'esta lotação pagará proporcionalmente a viagem que fizer.

### Prazos para as operações do recenseamento eleitoral

São os seguintes esses prazos:

Operações preparatorias dos funcionarios recenseadores—7 a 19 de julho.

Apresentação de requerimentos e documentos para a inscripção no recenseamento politico—21 de julho a 2 de agosto.

Organização do recenseamento—3 a 17 de agosto.

Afixação das relações do recenseamento nos logares do costume—18 a 23 de agosto.

Periodo para as reclamações apresentadas ao juiz de direito—24 a 28 de agosto.

Decisão das reclamações e notificação—29 de agosto a 2 de setembro.

Organização das alterações ordenadas pelos juizes de direito—3 a 5 de setembro.

Afixação do edital com as notificações ordenadas—6 a 8 de setembro.

Periodo para as reclamações de recurso para as Relações—9 a 11 de setembro.

Decisão dos recursos nas Relações—12 a 15 de setembro.

Organização pelo funcionario recenseador das alterações ordenadas pelas decisões das Relações—19 a 20 de setembro.

Periodo para a afixação do edital com as modificações—21 a 22 de setembro.

Para recorrer das decisões das Relações—23 e 24 de setembro.

Periodo para as decisões do Supremo—25 de setembro a 1 de outubro.

Notificação das decisões aos funcionarios recenseadores—2 a 6 de outubro.

Organização do livro do recenseamento e remissão das copias ao governo civil e juiz da comarca—7 a 21 de outubro.

Os requerimentos pedindo a inscripção no recenseamento, feitos pelo punho dos interessados, podem ser assim redigidos:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pedindo ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

(Reconhecimento autentico da letra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, bastando neste caso, só o reconhecimento da assignatura).

Cada requerimento deve ser acompanhado dos seguintes documentos:

- 1.º—Certidão da idade nas condições legais ordinarias.
- 2.º—Atestado de residencia passado

pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são insentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios.

### Carta de Lisboa

Por se terem extraviado as malas postaes com o correio de Lisboa, não recebemos esta semana, a tempo, a carta que habitualmente publicamos do nosso estimado collega de redacção Albano Cavalleiro.

### Varias Noticias

Acompanhado de seu irmão, sr. Jorge Caldeira Soares Mendes, partiu na passada 6.ª feira para Paris, d'onde segue para Vichy a fazer uso das aguas, o sr. João José Soares Mendes, importante proprietario e industrial no Rocio d'Abrantes.

—Por ter terminado a licença que estava gosando n'esta villa em companhia de sua familia, partiu na 4.ª feira para Lisboa o nosso amigo sr. Julio Costa, digno empregado dos correios e telegraphos.

—De Santa Eulalia, regressou á sua casa no Rocio d'Abrantes, onde fixou residencia, o nosso amigo sr. José Francisco Serrano.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se n'esta villa, de visita a seus paes, o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim José Vieira da Fonseca Junior, estimado pharmaceutico na capital.

—Regressou já á sua casa de Lisboa, depois de ter passado alguns dias entre nós, o nosso amigo e correligionario sr. José Faria Pereira, importante commerciante na capital.

### Arrenda-se

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, arvores de fructo, casas de habitação, arribanas etc, sita na Abrançal de Baixo, e pertencente

a D. Maria Augusta Gracio Nogueira.

Faz parte d'este arrendamento, um olival sito no Vale da Cerejeira.

Dão-se informações e trata-se na rua dos Oleiros, cartorio do notario Dr. Martins de Carvalho.

## ANNUNCIO

2.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Abrantes e cartorio do escrivão Santos, vai á praça para ser vendida em hasta publica no dia 10 de agosto proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, a seguinte propriedade: =

Uma propriedade de terra de sementeira de sequeiro com sobreiros, oliveiras, arvores de fructo e casas terras em mau estado, no sitio do Outeiro da Senhora da Luz, freguezia de S. Vicente, foreira a Francisco Xavier Burguete, no canon annual de 3320 centavos, descrita na conservatoria d'esta comarca sob n.º 10.135 a folhas 123 do L.º B—26; vai á praça no valor de cento oitenta e um escudos e trinta e cinco centavos 181\$85.

Esta propriedade foi penhorada na execução hypothecaria que o exequente João Rodrigues Maçanico, casado, proprietario, morador no Brejo, freguezia de S. Vicente de Abrantes, move contra os executados —Maria Ribeiro e marido José Janeiro, proprietarios e outros, da Chainça, da mesma freguezia de S. Vicente, na qualidade de actuaes possuidores do predio pertencente á original devedora Joaquina Roza, pela quantia de 300\$00 escudos, juros, custas e mais despesas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 15 de julho de 1913.

O Escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de direito

A. Themudo

## LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi no gosto, com cores variadas a 500 réis.  
Typ. Morgado—Abrantes.

**Carlos Correia da Silva**  
**SOLICITADOR**

Escritorio na rua José Estevão  
ABRANTES



## Universal

### Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu  
ROCIO D'ABRANTES

## Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Estagiário dos Hospitais e Clínica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.  
ABRANTES

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes:—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

## Ducal Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 540 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000, Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

## Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

## Companhia Internacional de Seguros

### FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

## SEGUROS

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

## A Lusitana

### Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

## TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

### ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

### BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

### Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

## PAPELÃO E CARTOLINA

### Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

## CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de oôr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

## O ABRANTES

### ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: £90; Semestral: £45

(N.º de localidades)

Anno: £20 réis; Semestral: £10

Os annos assignantes toem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

### PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 405

Secção propria... 405

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos dão um realismo

Em. Sr.

## NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

## CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Vernal

## J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos